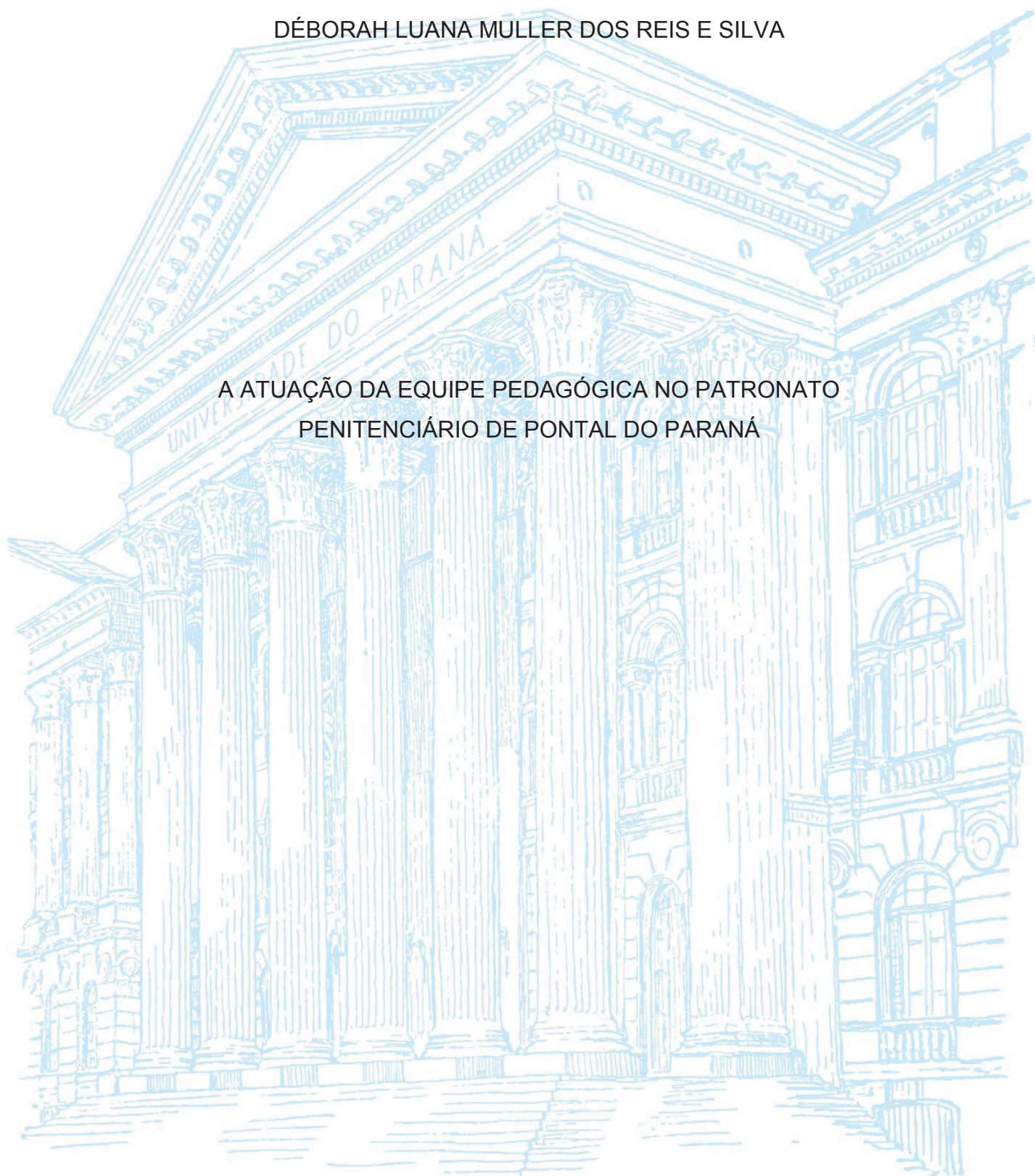


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DÉBORAH LUANA MULLER DOS REIS E SILVA

A ATUAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA NO PATRONATO
PENITENCIÁRIO DE PONTAL DO PARANÁ



MATINHOS

2020

DÉBORAH LUANA MULLER DOS REIS E SILVA

A ATUAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA NO PATRONATO
PENITENCIÁRIO DE PONTAL DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Profa. Mestre. Susan Regina R. Cavallet

Co-orientador: Profº Dr. Valdo José Cavallet

MATINHOS

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

DÉBORAH LUIANA MULLER DOS REIS E SILVA

A ATUAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA NO PATRONATO PENITENCIÁRIO DE
PONTAL DO PARANÁ

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Administração para uma
Nova Educação, Setor Letral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista

Prof. Dr^a Msc. SUSAN REGINA RATTZ CAVALLET

ORIENTADORA

Prof. Dr. VALDO JOSÉ CAVALLET

Prof. Dr^a ULVRI MARISTELA SILVA

DÉBORAH LUIANA MULLER DOS REIS E SILVA

Marépolis, 05 de Junho de 2019

Dedico este trabalho aos meus colegas e familiares,
pelo incentivo durante esta trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e saúde, para seguir firme em meio a tantas dificuldades.

A Universidade, ao seu corpo docente, profissionais capacitados que nos ensinaram muito, aos colegas de turma, pessoas maravilhosas, as quais aprendi muito.

A Querida Susan, A Lenir e o Valdo. Agradeço pelo suporte, incentivo e motivação.

A minha mãe, minha irmã, e ao meu sobrinho João. Obrigada pelo carinho, amor e apoio incondicional.

E a todos que dê uma certa forma contribuíram diretamente ou indiretamente, para que esse sonho se realizasse.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (Nelson Mandela).

RESUMO

Este trabalho é resultado da prática desenvolvida pela área da Pedagogia no Programa Patronato Pontal do Paraná, cujo objetivo foi colocar em prática projetos, oficinas e fazer encaminhamentos à cursos profissionalizantes. Propondo um paradigma construtivista, interacionista, sociocultural e transcendente, em que os profissionais da área neste contexto, têm o papel de mediar, estimular. Articulando suas experiências, fazendo que o assistido reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento. Os profissionais da área buscam incessantemente, coletar dados, tabular e pensar em ações, que promovam a reinserção dos assistidos em contextos educacionais seja de âmbito formal e ou não formal. Embora, o processo de reinserção ser permeado de dificuldades e contradições, de não ser garantia de que os assistidos concluam a Educação Básica e/ou acessem o Ensino Superior, o Programa Patronato Penitenciário tem buscado caminhos, diretrizes e oportunidades efetivas para a melhoria da situação de seus assistidos, favorecendo a redução da criminalidade e da reincidência.

Palavras-chave: Pedagogia. Patronato. Reinserção. Educação.

ABSTRACT

This work is the result of the practice developed by the Pedagogy area at the *Patronato Pontal do Paraná* Program, and the objective was to put into practice projects, workshops and make referrals to professional courses. Proposing a constructivist, interactionist, sociocultural and transcendent paradigm, in which the professionals of the area in this context, have the role of mediating, stimulating. Articulating their experiences, making the audience reflect on their relationships with the world and knowledge. Professionals in the field are constantly seeking to collect data, tabulate and think about actions in order to promote the reinsertion of those assisted in educational contexts, whether formal or non-formal. Although, the reintegration process is permeated with difficulties and contradictions, of not guaranteeing that those assisted complete Basic Education and/or have the access to Higher Education, the Program has sought effective ways, guidelines and opportunities in order to improve the situation of those assisted, favoring the reduction of crime and recidivism.

Keywords: Pedagogy. Patronato. Reinsertion. Education.

LISTAT DE FIGURAS

FIGURA 1 – REUNIÃO COM O CONSELHO DA COMUNIDADE DE PONTAL DO PARANÁ – PR	12
FIGURA 2 – CURSO DE DESENHO LIVRE	13
FIGURA 3 – OFICINAS DO CONAME (2019)	15
FIGURA 4 – OFICINAS DO CONAME (2019)	15
FIGURA 5 – OFICINAS DO CONAME (2019)	15
FIGURA 6 – PROJETO AVANTE LEITORES (2019)	16
FIGURA 7 – CURSO DE ELÉTRICA BÁSICA (2019)	17
FIGURA 8 – OFICINA E-LER	18
FIGURA 9 – OFICINA E-LER	19
FIGURA 10 – INDIA DA ALDEIA LOCAL E A PEDAGOGA	20
FIGURA 11 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO NO CONAME CAIÇARA	21
FIGURA 12 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO NO CONAME CAIÇARA	22
FIGURA 13 – ENCONTRO ANE EM CAMPO LARGO	23
FIGURA 14 – ENCONTRO ANE EM MATINHOS	23
FIGURA 15 – ENCONTRO ANE EM ALEXANDRA	24

SUMÁRIO

1 MEMORIAL DE VIDA E TRAJETÓRIA NA ANE	10
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	25
ANEXO 1 – PROJETO DE PESQUISA	26
1 INTRODUÇÃO	27
1.1 JUSTIFICATIVA	28
1.1.2 Problematização	29
2 OBJETIVOS	29
2.1 OBJETIVO GERAL	29
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5 METODOLOGIA	36
6 CRONOGRAMA	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1 MEMORIAL DE VIDA E TRAJETÓRIA NA ANE

Nasci em Paranaguá, minha família materna é daqui, e a minha família paterna é do Rio de Janeiro. Tive pouco contato com o meu pai, nosso maior contato era por telefone, ele vinha me visitar 1 vez ao ano mais ou menos, e as vezes eu ia pro Rio de Janeiro visitar minha família. Hoje em dia não temos mais contato, pois cortamos relações, cada um vive a sua vida, e está tudo certo.

Sempre estudei em colégio público, como em casa era só eu, minha irmã, e minha mãe, tivemos que começar a trabalhar cedo para ajudar nas despesas de casa.

Me formei na Universidade Federal do Paraná, no curso de pedagogia, ingressei no ano de 2012, conclui em 2016. Quando entrei na universidade tinha pouca noção a respeito do curso, na minha concepção pedagogia daria só pra trabalhar em escolas. No decorrer do curso, e adquirindo experiências, meu olhar foi se ampliando.

No período da Graduação, estagiei em uma escola particular, jardim III, foi uma experiência maravilhosa e desafiadora. Pois foi meu primeiro contato em sala de aula. Nesse momento tive muito aprendizado, muita troca, criei vínculo com às crianças e com os profissionais.

Cada evolução, cada aprendizado, foi muito gratificante pro meu crescimento.

Passados em torno de 6 (seis) meses, consegui um novo estágio, foi um contrato com a Prefeitura, estagiei no Lar das Meninas. Ali me deparei com outra realidade, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Sofriam muito, em todos os sentidos, ainda mais dentro das escolas. Na minha percepção, todo esse desprezo, deixava-os muito revoltados, resultando no seu desenvolvimento e na aprendizagem.

Sobretudo, com todas suas limitações, eram crianças muito carentes, que na maioria das vezes, só queriam atenção e carinho.

No ano de 2017, passei em um Processo Seletivo, fui trabalhar em uma Escola Básica, na Modalidade de Educação especial.

Esse processo foi muito marcante pra mim, no sentido de estar em lugar novo, fiquei preocupada, teria que conviver com autistas, crianças com síndrome de down, deficiência física, sensorial, mental e/ou múltipla.

Cada um com sua limitação, eu me cobrava muito, pois queria contribuir na aprendizagem de cada um. Sabemos que pra cada um, há um jeito de lidar, um método de ensinar, e cada um aprende da sua forma, no seu ritmo, não no nosso.

Aprendi muito, cada avanço, cada gesto, cada passo era muito gratificante. Foi uma experiência ímpar.

Em 2017 entrei no Patronato Penitenciário de Pontal do Paraná, atuei como Pedagoga.

Como parte da equipe técnica, lidava diretamente com egressos e beneficiários do sistema prisional em progressão de pena para ao regime semiaberto e/ou aberto. Cujas finalidades são fiscalizar o cumprimento das penas restritivas de direito, sobretudo a de Prestação de Serviços à comunidade (PSC) e comparecimento periódico em juízo.

O setor pedagógico era responsável por fazer encaminhamentos para escolarização e profissionalização, projetos, oficinas entre outras atividades.

Me deparei com uma área nova, teria que trabalhar com o ensino não formal, com pessoas fragilizadas, com a autoestima super baixa, tendo que optar pela reinserção no mercado de trabalho, e deixando para um outro momento os estudos.

Isso me gerou uma certa inquietação, pois eu tinha que achar uma alternativa, um jeito de ajudá-los a enxergar que os estudos são tão importantes quanto o trabalho. Que um está ligado no outro, que para conseguirem um emprego com o salário melhor, teriam que concluir os estudos, fazer um curso técnico, e posteriormente uma faculdade. Segundo Pacheco (2016) A aprendizagem não depende de edifício, salas de aula, quadro ou giz. Não precisa sequer de aulas no modelo tradicional. A escola é feita de pessoas e é nessas pessoas que todo o sistema de educação deve focar.

Me deparei com um outro desafio, temos apenas uma escola na modalidade Ceebeja, que é o Colégio Estadual Maria Helena Teixeira Luciano, que fica situado no Balneário de Shangri-lá, tendo essa opção para aqueles que trabalham durante o dia, e só podem estudar a noite.

Para que possamos entender, um pouquinho as questões que norteiam essa problemática, é em relação às condições sociais nas quais os assistidos estão inseridos. Grande parte dos casos que atendemos no Patronato de Pontal do Paraná são sujeitos com baixa renda, moram em regiões periféricas e tem o trabalho informal como única forma de renda.

Partindo desse pressuposto, sentei com a equipe, levei essa questão para os demais, queríamos achar uma solução, um meio (parcerias) que colaborassem nesse processo. Marquei uma reunião com o Conselho da Comunidade, levei essa situação ao Diretor, expliquei a real situação, falei sobre o interesse dos nossos assistidos em retornar aos estudos, mas que a maioria não teria condições financeiras para pagar pela condução. Enfim, conseguimos essa parceria e eles concordaram em disponibilizar as passagens para o transporte dos assistidos que queriam estudar e para cumprimento das penas. Ficou acordado que a equipe ficaria responsável por esse controle. Conseguimos 10 cartões cada um com 10 unidades. Em meio a tantos pedidos negados, esse Sim, veio como uma forma de motivação. Conforme as passagens iam acabando, eles faziam o repasse do dinheiro, e nós íamos até a Graciosa carregar os cartões.

FIGURA 1 – REUNIÃO COM O CONSELHO DA COMUNIDADE DE PONTAL DO PARANÁ – PR



FOTO: LARCEDA, J. (2019)

Nesse sentido aconteceu a inter-institucionalidade, ou seja, a parceria firmada com o Conselho da Comunidade, onde se mostraram dispostos a fortalecer novos projetos.

Muitos assistidos vêm de outras cidades, em busca de uma oportunidade emprego ou até mesmo com o intuito de estudar. O assistido Pedro, veio de Santa Catarina, com o sonho de ingressar na Universidade Federal do litoral, ele é artista, vive da sua arte, tem seu sustento através de pinturas e caricaturas. Já viajou o Brasil inteiro, sempre vendendo sua arte para sobreviver. Veio para o Litoral, fez o vestibular na Federal e passou no curso de Oceanografia.

Por conta de algumas negligências, veio cumprir pena no Patronato. Com uma história de vida fantástica, quisemos aproveitar toda sua experiência e conhecimento, pensamos em potencializar esse conhecimento, sugerimos se ele toparia fazer oficinas de pinturas para crianças, essas, filhos dos assistidos. As oficinas aconteceriam na biblioteca de Ipanema, onde tínhamos parceria, fazíamos encaminhamentos dos assistidos para cumprirem suas penas no local (PSC) prestação de Cumprimento de Pena.

Alguns assistidos faziam a limpeza do local, roçada do terreno, tiravam pó dos livros e também organizavam as prateleiras, entre outras atividades.

A oficina de Desenho Livre ocorreu nas quartas-feiras, com início no mês de junho de 2019 foram 8 encontros, totalizando 24 horas, que eram revertidas no cumprindo de sua pena.

FIGURA 2 – CURSO DE DESENHO LIVRE



FOTO: MULLER, D. L. (2019)

Nesses encontros foram trabalhados os benefícios motores, para eles esses encontros não eram aulas “massantes”, e sim, um momento de relaxamento.

O Assistido tinha toda uma organização, sempre preparava sua aula. No primeiro dia, bem rapidamente falou sobre a história da arte. Comentou sobre alguns artistas famosos Brasileiros como: Tarsília do Amaral, Di Cavalcanti, Cândido Portinari, John Graz, mostrou suas famosas obras.

Ensinou como utilizar a arte como meio de comunicação. Tudo isso é uma forma mais ou menos discreta de passar a mensagem que o criador pretende, àqueles que estão vendo sua obra. Às vezes uma imagem, vale mais do que mil palavras.

Nesse sentido despertava a imaginação e seus desejos. Era evidente que cada criança tinha suas particularidades, vontades e desejos diferentes. Ele deixava-os muito livre para produzirem aquilo que mais chamava sua atenção.

E o mais encantador foi ver o avanço de cada uma, resultado de muita dedicação e força de vontade. Sendo crianças, poderiam não levar a sério, pelo contrário, iam nos dias de chuva, mesmo cansados após terem aulas pela manhã, não chegavam atrasados e faltaram bem poucas vezes.

Aprendi muito com o Pedro, um rapaz jovem, não tem residência fixa, vive pelo Brasil inteiro, não se apega a bens materiais, simplesmente vive sua vida, da maneira que o deixa feliz. Leva com ele um ponto muito forte e falado na Ane, o interexperencialismo, através de sua experiência de vida, princípio este, que tem como fonte primacial para adquirir o conhecimento.

Na teoria educacional Freiana, para refletirmos sobre educação, simultaneamente, temos que pensar, refletir a respeito do ser humano, que nele está a essência do processo educativo. Por conseguinte:

Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem. [...] começemos por pensar sobre nós mesmos e tratemos de encontrar, na natureza do homem, algo que possa constituir o núcleo fundamental onde se submete o processo de educação. Qual seria este núcleo palpável a partir de nossa própria experiência existencial? Este núcleo seria o inacabamento ou a inconclusão do homem (FREIRE, 1979, p. 27)

No mês de junho fomos a Conane (Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação) Brasília – foram dias de muito aprendizado, trocas, solidariedade, companheirismo. Em meio a um governo que estava fazendo vários

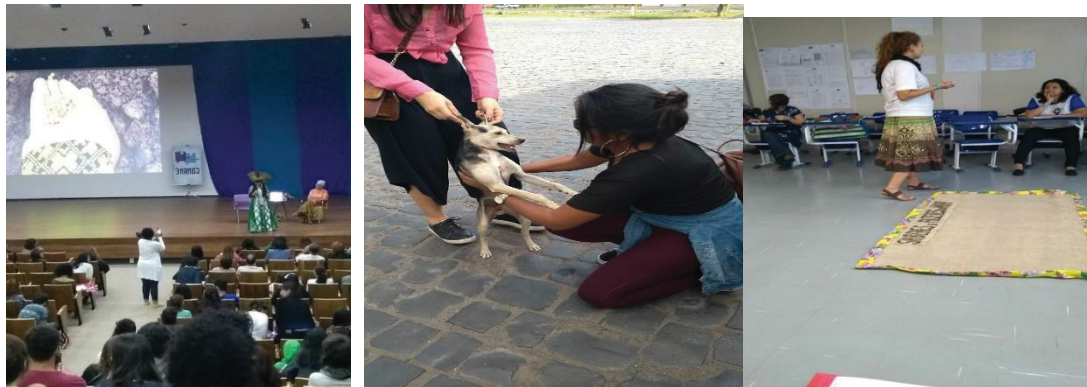
cortes. O nosso medo era de não conseguir combustível para ir para Brasília, Mas houve muita cooperação, dos professores, alunos da Ane e de outros cursos. Com um único objetivo desfrutar desses dias que seria enriquecedor para todos.

Tivemos conversas e contato com pessoas renomadas na educação como Terezinha Rios, José Pacheco, estes, que são citados sempre na ANE.

Pudemos conhecer os projetos dos nossos colegas e fazer contato com pessoas de vários lugares, todos com uma única vontade, de fazer a diferença pela educação.

A Conane pra mim foi força, luta e resistência.

FIGURA 3, 4 e 5 – OFICINAS DO CONANE (2019)



FOTOS: MULLER, D.L. (2019)

Em 23 de agosto de 2019 participei da ação do Gustavo, colega da Ane, Projeto Avante Leitores – visa o incentivo à leitura, a que ideia surgiu pelo fato de a escola não ter uma biblioteca, nesse sentido, fez necessário a criação desse projeto gibiteca escolar.

FIGURA 6 - PROJETO AVANTE LEITORES (2019)



FOTO: SALGADO, G. (2019)

Segundo Paulo Freire Na relação homem-natureza se constrói o mundo propriamente humano, “o mundo da cultura e da história” (FREIRE, 2015a, p. 24).

Através da leitura se desperta o senso crítico, a criatividade, o raciocínio, estimulando os prazeres e as descobertas que a leitura em si faz.

No mês de agosto, um assistido promoveu o curso de Elétrica Básica, os assistidos tiveram bastante aprendizado, inclusive a gente que presenciava às aulas, eu aprendi como se troca um chuveiro, acredito que todos vão poder colocar em prática o que foi aprendido no seu dia-a-dia. O curso teve um total de 25 horas, toda sexta-feira pela manhã, esse curso acontecia na Sala do Júri no Fórum de Ipanema.

Foram dias de aprendizados muito significativos, pois eram aulas bem práticas. Para compreender os princípios básicos e as leis da eletricidade, bem como as unidades de medidas aplicadas; aprender sobre equipamentos elétricos (transformador, gerador, motor) e instrumentos de medição elétrica utilizados no dia-a-dia das pessoas e/ou profissional de instalação e manutenção elétrica; como usar adequadamente os instrumentos de medidas elétricas; respeitar as normas de segurança, qualidade e cuidado com meio ambiente.

FIGURA 7 – CURSO DE ELÉTRICA BÁSICA (2019)



FOTO: MULLER, D. L. (2019)

Todos estavam compartilhando de suas vivências, angústias, aflições, outros estavam ansiosos pelo término de cumprimento, outros estavam ali para aprender, outros pelas horas que seriam revertidas. Esses encontros nos davam força, um olhar mais humano, a gente se colocava no lugar do outro, praticava muito a empatia, eu passei a observar mais, e criticar/julgar menos o outro. Segundo Paulo Freire "Esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam" (FREIRE, 1983, p. 17).

A área de pedagogia é responsável por conduzir o subprojeto E-ler, projeto este, que está relacionado ao incentivo à leitura, no processo de estudos no sistema formal de educação e, em oficinas de formação continuada. Todas às ações desenvolvidas pela área da pedagogia, articulamos ao Subprojeto E-ler e o Pro-labor.

No mês de agosto de 2019, foi ofertado um curso básico de Entrevista de Emprego. Convidamos profissionais da área de Rh da empresa Techint. Explicaram que devemos nos comportar em uma entrevista, as perguntas que os entrevistadores costumam fazer, roupas adequadas e como elaborar curriculum. Tendo em vista que os assistidos estão em busca de uma oportunidade de emprego, essas dicas foram de grande proveito.

FIGURA 8 – OFICINA E-LER



FOTO: MULLER, D.L. (2019)

No mês de setembro, foi feita uma oficina do Projeto E-ler o tema abordado foi sobre Racismo. Começamos passando o vídeo TODO BRANCO É RACISTA.

Após conversamos sobre o que foi falado no vídeo. Discutimos sobre algumas expressões racistas que utilizamos no dia-a-dia como: “denegrir”, “mercado negro”, “a coisa ta preta”, “da cor do pecado”, “não sou suas negas”, etc.

Fizemos uma revisão histórica, que o racismo já existe há muito tempo desde o século XV, e nos dias atuais sofremos fortemente com o racismo estrutural, sendo um conjunto de práticas históricas, cultural, institucional e interpessoais dentro da nossa sociedade.

Levamos alguns dados sobre o rendimento salarial de brancos e negros. Taxa de analfabetismo entre brancos e negros/Taxa de desocupação (desemprego)/Taxa de homicídios.

Em uma roda de conversa, provoquei algumas situações que muitos já deviam ter passado e/ou presenciado, na sala havia dois negros, inclusive eu sou uma mulher negra, comentei que quando era criança sofria muito na escola, por ser negra e pobre. E que hoje em dia luto pelos meus direitos e não aceito atitude racistas. Houve muita troca, por se sentiram acolhidos e a vontade para falar sobre o que já sofreram, e ainda sofrem em pleno século XX. Quando falei sobre os dados rendimento salarial, analfabetismo e taxa de homicídios, fizeram cara de espanto, ficaram muito surpresos com os dados, “Nota-se que o negro está sempre em desvantagem, ficaram muito chocados” frase dita por um assistido.

FIGURA 9 – OFICINA E-LER



FOTO: MULLER, D.L. (2019)

Nosso papel principal é fazer a fiscalização do cumprimento das penas. Mensalmente a área do Direito, faz um relatório informando o cumprimento de cada um. Alguns assistidos apenas se apresentavam e não voltavam para cumprir. Tínhamos que ficar indo atrás, ligando para falar a quantidade de horas que estavam pendentes, que teríamos que oficiá-lo por não cumprimento. Para não prejudicá-los, liguei para alguns assistidos, os casos mais preocupantes, que estavam devendo muitas horas. Sugeri de irmos fazer uma visita na Aldeia Indígena, que fica localizada no balneário de Shangri-lá. O objetivo dessa visita era conhecer a cultura local. No dia 02/10/2019 passamos a tarde fazendo brincadeiras com às crianças, contamos histórias, aprendendo sobre a culinária indígena. Fizemos uma oficina de desenhos com às crianças, e no final da tarde convidamos todos a participarem de um café, havíamos levado pães, sucos, bolos entre outras coisas.

Conversamos bastante sobre a vivência deles. Foi um momento que despertou muita curiosidade e aprendizado. Os assistidos conseguiram compreender as dificuldades de perto. O quanto são ameaçados e todas as possíveis formas de violência e desrespeito que enfrentam. “O homem é muito cruel, tudo isso para poderem prosseguir com o desmatamento e a posse ilegal de seus territórios” (Fala de um assistido).

Nesse encontro ficou muito nítido a interculturalidade, que são as relações de cooperação, respeito e aceitação, entre diferentes culturas e sujeitos, visando dessa forma, propiciar a troca de experiências, e o enriquecimento mútuo.

FIGURA 10 – INDIA DA ALDEIA LOCAL E A PEDAGOGA



FOTO: COSTA, L. (2019)

No mês de novembro o tema abordado foi masculinidade tóxica. Selecionamos este tema, pelo fato de recebermos muitos assistidos no Programa Basta, este, e para autores de Violência Doméstica. Tendo em vista que o machismo é cultural, na maioria das vezes passa de geração para geração. Fizemos algumas dinâmicas, passamos vídeos, roda de conversa. E no final todos relataram o que mudou na sua percepção.

No mês de dezembro foi a Conane Caiçara, apresentei meu projeto, coincidentemente em uma sala que só tinha projetos representados por mulheres. Foi uma troca grandiosa, falei dos desafios que encontrei durante esses dois anos de trabalho e os avanços.

Os resultados positivos foram todos os encaminhamentos que fizemos para o ensino formal, para cursos profissionalizantes, os cursos ofertados pelos assistidos, o respeito que tinham pelos profissionais, ao concluírem suas atividades, a demonstração de gratidão pelos aprendizados.

FIGURA 11 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO NA CONANE CAIÇARA



FOTO: SILVA, L. M. (2019)

FIGURA 12 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO NA CONANE CAIÇARA



FOTO: LACERDA, J. (2019)

Eu só tenho a agradecer, como aprenderam comigo, eu também aprendi muito com cada assistido. A ter um olhar mais sensível, ser mais humana, a ter

empatia, a ter autonomia, responsabilidade, amar o próximo do jeito que ele é, e o mais importante a ter fé.

Nesses anos do curso, cresci muito profissionalmente. Tive experiências em várias diferentes, mas que foram de suma importância para eu chegar onde cheguei.

Em dezembro do ano passado, o patronato encerrou com suas atividades, foi um momento de tristeza, pois eu gostava muito de trabalhar naquele lugar, mas ao mesmo tempo sai com o coração cheio de esperanças, sei que dei o meu melhor, presenciei a mudança nas pessoas. Acredito que muitos vão ter uma vida melhor, mais digna, sem preconceito. Meu desejo do fundo do coração é que não haja nenhuma reincidência, eu acredito em uma nova conduta, através da educação a gente consegue ver mudança.

Para Naranjo:

Se queremos mudar o mundo, temos de investir em educação. Não mudaremos a economia, porque ela representa o poder que quer manter tudo como está. Não mudaremos o mundo militar. Também não mudaremos o mundo por meio da diplomacia, como querem as Nações Unidas – sem êxito. Para ter um mundo melhor, temos de mudar a consciência humana. Por isso me interesso pela educação. É mais fácil mudar a consciência dos mais jovens (NARANJO, 2017).

Atualmente, estou trabalhando em uma Escola de Educação Especial, como professora, está sendo bastante desafiador, no sentido de lidar com várias especificidades. Mas acredito que a prática vem com a vivência do dia-a-dia, tenho aprendido muito com as outras professoras e as pedagogas. Entretanto, estou muito feliz, sou apaixonada por crianças, elas transcendem luz por onde passam, e isso me enche de motivação e esperança. Para Paulo Freire: “é preciso ter esperança. Mas tem de ser esperança do verbo esperar”. Por que isso? Por que tem gente que tem esperança do verbo esperar. Esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.

Em razão disto, presenciei e continuo a ter acesso a diversos contextos e realidades sociais, que me proporcionaram uma curiosidade e visão humanitária, aquém dos ensinamentos acadêmicos.

A especialização me possibilitou novos caminhos, novas redes, conhecer outras culturas, embasamento teórico. Quando eu penso na Ane, me vem à cabeça que nenhum de nós, é tão bom quanto todos nós juntos. Gratidão é a palavra que me define.

FIGURA 13 – ENCONTRO DA ANE EM CAMPO LARGO



FONTE: ARQUIVOS DO ENCONTRO (2019)

FIGURA 14 – ENCONTRO DA ANE EM MATINHOS



FONTE: ARQUIVOS DO ENCONTRO (2019)

FIGURA 15 – ENCONTRO DA ANE EM ALEXANDRA



FONTE: ARQUIVOS DO ENCONTRO (2019)

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

NARANJO. **A Educação atual produz zumbis**. Rio de Janeiro, Época, 2015.

ANEXOS

ANEXO 1 – PROJETO DE PESQUISA

1 INTRODUÇÃO

O Patronato Penitenciário de Pontal do Paraná tem por finalidade acompanhar o cumprimento da pena imposta aos apenados e atuar sobre questões da criminalidade, com enfoque nas possibilidades de diminuição da reincidência criminal, por meio de assistência jurídica, social, psicológica, pedagógica e cultural.

A equipe é composta por recém-formados que são responsáveis por conduzir os subprogramas desenvolvidos pelo Patronato Central do Estado, cujo objetivo é a individualização do cumprimento das alternativas penais, através de estratégias de contextualização que possibilitem aos assistidos reflexões acerca do delito cometido, visando mudanças comportamentais, conscientização e internalização de novas condutas. Concordando com Freire (1980, p. 39):

È preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

A área da pedagogia é responsável pela aplicação de projetos como E-ler, esse subprograma, é um mecanismo de reinserção do assistido no processo de estudos no sistema formal de educação e, em oficinas de formação continuada. Pode representar possibilidade de término da escolaridade básica para muitos dos assistidos ou mesmo a inserção em práticas de leitura, escrita, reflexivas àqueles que se encontram fora do sistema educacional.

O E-ler tem como proposta oportunizar encontros que proporcionam o debate reflexivo sobre temas que circulam a vida social dos indivíduos que se apresentam no Patronato Penitenciário de Pontal do Paraná. Sua efetivação possibilita que o princípio de reinserção social e, o cumprimento de pena alternativa, caracterizem-se na possibilidade da reflexão legítima acerca dos atos cometidos, alcançando a asserção do papel da educação enquanto mediadora da ressignificação de modos fixos de pensamento, manifestado pelos assistidos atendidos no programa Patronato.

Desse modo, o subprograma E-ler inserir os assistidos em processos educacionais, nesse caso, não formal, mas com forte potencial para impulsionar o anseio, pelos participantes, ao retorno à escolaridade formal. Para tanto, o E-ler se

desenvolve a partir de eixos temáticos concernente aos atos/delitos cometidos pelos sujeitos assistidos no Patronato. É por meios de leitura, discussão e reflexão, dos temas apresentados pela equipe da pedagogia que se busca Desenvolver debates reflexivos em torno de temas atuais e sociais, sobretudo, relacionado às temáticas de atos/delito cometido pelos assistidos, além de suscitar reflexões, acerca dos significados e interpretação dos sujeitos que se apresentam, focando na ressignificação de tais impressões. Assim, “o diálogo libertador é uma comunicação democrática, que invalida a dominação e reduz a obscuridade, ao afirmar a liberdade dos participantes de refazer sua cultura” (FREIRE; SHOR, 2008, p. 123).

O subprograma Pró-Labor cujo objetivo prepará-los para o mercado de trabalho. Aprendem sobre marketing pessoal, quais as profissões do futuro, é falado sobre educação formal e profissionalizante (carreira), noções do que é vínculos empregatícios (legislação), empreendedorismo e autonomia profissional,

A maioria do público assistido pelo Patronato são 80% do sexo masculino, idade de 18 e 40 anos com baixa escolaridade, e com inserção precária no mercado de trabalho. O modo de produção capitalista, em seu processo de desenvolvimento, possui como características marcantes a exclusão e a marginalização, o que ocasiona o desemprego e subemprego.

Assim, compreende-se a classe social como produção humana e histórica, na qual uma parte da sociedade se apropria do trabalho de outra (MARX, 1983).

1.1 JUSTIFICATIVA

A Pedagogia no Programa Patronato de Pontal do Paraná, não se refere à uma educação para um ensino sistematizado e tradicional, mas sim à uma educação emancipatória e libertadora.

“Numa visão libertadora, [...] o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças” (Freire, 2001, p. 102-103).

Construir consciência reflexiva consiste na condição fundamental para que o indivíduo consiga pensar de forma coerente e lógica, sendo capaz de se relacionar com um mundo de uma maneira mais ampla dentro da estrutura social em que está inserido; não como uma forma de restringi-lo a essa estrutura, mas possibilitando a

as amplitudes de pensamento para que possa ser significativo em um primeiro momento, a fim de compreender suas relações e condições sociais e almejar, em uma segunda oportunidade, o aperfeiçoamento de um senso questionador para capacitar uma interação na sociedade que contribua nas decisões que afetam suas condições de vida.

1.1.2 Problematização

A proposta é oportunizar encontros que proporcionam o debate reflexivo sobre temas que circulam a vida social dos indivíduos que se apresentam no Patronato Penitenciário de Pontal do Paraná. Sua efetivação possibilita que o princípio de reinserção social e, o cumprimento de pena alternativa, caracterizem-se na possibilidade da reflexão legítima acerca dos atos cometidos, alcançando a asserção do papel da educação enquanto mediadora da ressignificação de modos fixos de pensamento, manifestado pelos sujeitos que aqui se apresentam.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS

Promover ações de reinserção social e educacional aos assistidos,

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver debates reflexivos em torno de temas atuais e sociais;
- Operar acerca dos significados e interpretação dos sujeitos que se apresentam, focando na ressignificação de tais impressões;
- Esboçar sínteses coletivas dos aprendizados adquiridos ao término de cada oficina.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa Patronado é consolidado a partir do desenvolvimento de subprogramas. No âmbito dos programas de reflexão quanto ao delito cometido e de inserção e/ou reinserção ao ensino formal e qualificação profissional, o programa disponibiliza os programas apresentados na figura 1.

FIGURA 1 – PROGRAMA DEPEN – PR



FOTO: <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=217>

DEPEN,

(2014)

Como é possível constatar o programa tem ampla gama de abrangência e, para tanto conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar, configurando-se num programa que articula a experiência dos orientadores, na maioria professores universitários, profissionais recém formado e acadêmicos, das áreas: Direito, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social e Administração. Essa equipe é a que desenvolve dentro do programa os diversos subprogramas apresentados anteriormente, além desses tem destaque a importante atuação da área da Pedagogia haja vistas o compromisso dessa política em promover ações de reinserção social e educacional aos assistidos.

Desse modo, no contexto da escolaridade formal ou não formal são implementados programas como o E-LER e PRÓ-LABOR apresentados na figura 2, “cujo objetivo é a inserção e/ou reinserção no processo de ensino formal e/ou de qualificação profissional, bem como a implementação de instrumentos que viabilizem aos assistidos o retorno ao mercado de trabalho, focando nos temas: empregabilidade x empreendedorismo” (DEPEN, 2014, s/p).

FIGURA 2 – PROGRAMA E-LER (2014)



FONTE: DEPEN, (2014) <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=217>

O sujeito que possui a oportunidade de ter acesso a educação e/ou formação profissional, as chances de reintegração social aumentam, diminuindo conseqüentemente a reincidência criminal.

Notadamente, a atuação do pedagogo no Programa Patronato, bem como no E-ler identifica-se com a atuação do pedagogo social engendrada pela temática da Educação Social. O educador social tem papel importante na vida dos sujeitos, suas crenças, seu valores e, sobretudo, a forma como concebe a sociedade, o homem e a educação delimitam o ampliam suas possibilidade mediadoras, apesar de, conforme destaca PAIVA (2015) esse profissional, não possuem “sequer uma titulação que os constitua como Educadores Sociais” (PAIVA, 2015, p 83). Ressalta-se, em acordo com a autora que as ações educativas exercida pelos educadores sociais são de suma importância, pois são elas que dão acesso aos conhecimentos, levando à autonomia, conscientização e emancipação humana dos indivíduos.

Nesse contexto, a intencionalidade pedagógica não é eximida, uma vez que, por meio da práticas ofertada no subprojeto E-ler, são elucidadas possibilidades de mudanças na prática social dos sujeitos, mudanças essas que, mediada por oficinas com diversos temas, coloca o assistido em condição de melhor entendimento sobre seu mundo e o mundo social, compreendendo, em acordo com Martins (1994) com maior clareza sua realidade e o mundo que o cerca, ampliando os horizontes e conquistando autonomia, sendo capaz de transformar a sua realidade, estendendo-se à sociedade.

A conscientização crítica dos fatos do cotidiano é um delineador para a ações desenvolvida no programa E-ler. Essa compreensão direciona para os fundamentos Freire (1996) o qual se refere à educação como meio de intervenção no mundo. Dessa linha de pensamento, pode-se supor que o sujeito que amplia sua forma de intervenção no mundo, passa a ser um sujeito mais autônomo e responsável pelos seus atos, a educação para Freire (2001) tem um papel fundamental no processo de transformação da realidade por possibilitar e fomentar o potencial de transformação humana, pois, nos pressupostos freirianos, pensar na história como possibilidade é reconhecer a educação também como possibilidade, uma vez que a educação, não pode tudo, mas pode alguma coisa e sua força reside na sua própria fraqueza.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Patronato Pontal do Paraná, a área da Pedagogia tem um total de 96 assistidos e, uma das preocupações da área é a reinserção dos sujeitos no processo de escolaridade formal e, articulado a isso, busca-se a inserção por meio de ações

no âmbito da educação informal. Para tanto, a área da pedagogia, sempre que recebe um novo assistido faz o levantamento das condições de escolaridade sendo que no ano de 2019 o quadro se apresenta da seguinte forma.

QUADRO 1 – NÚMERO DE ASSITIDOS POR GRAU DE ESCOLARIDADE

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
Ensino Fund. I Completo	07
Ensino Fund. I Incompleto	14
Ensino Fund. II Completo	05
Ensino Fund. II Incompleto	26
Ensino Médio Completo	16
Ensino Médio Incompleto	14
Ensino Superior Completo	06
Ensino Superior Incompleto	08
TOTAL	96

FONTE: ARQUIVO PATRONATO (2019)

Como é possível notar há um significativo número de assistidos com escolaridade no nível do ensino Fundamental I, ou seja, no âmbito dos anos iniciais, ao passo que no Ensino Fundamental anos finais a proporção é de 10 assistidos a mais que no nível do Ensino Fundamental anos iniciais e, no Ensino Médio a proporção fica similar ao Ensino Fundamental II caído drasticamente na relação com o ensino superior.

A prática desenvolvida no E-ler segue o encaminhamento metodológico pautado na construção de uma sequência de atividades que contribuem para o enriquecimento cultural de todos os participantes, afinal, por intermédio de intervenções, e por meio de oficinas, transcorre com momentos de reflexão que perpassam por questionamentos da postura social de cada indivíduo, as possibilidades de mudança nesta postura, valorização pessoal, reflexões, e ações a serem executadas que culminam na melhoria dos resultados de todo aproveitamento escolar.

O entendimento de que o acesso à educação se constitui como um dos direitos sociais de cidadania, fundamenta a ação no E-ler, sem perder de vista a dimensão que aponta para a democratização de oportunidades, pois, a educação

deve ser um direito inalienável. É um direito constitucional que sanciona o direito humano, uma vez que perpassa pelas condições da dignidade humana e contribui para ampliá-la como conhecimento, saber e discernimento, tornando a educação, como “pré requisito para o convívio em sociedade” (CLAUDE, 2005, p.37)

Não há vivência e resistência aos arbítrios sociais quando não há educação. É da condição humana a necessidade de buscar, lutar, satisfazer necessidades, contudo, isso só dá por do estudo a partir do qual adquire plenas habilidades para se informa e se mobiliza a lutar pelos demais direitos, trata-se do verdadeiro sentido da ideia de cidadania, a para Freire (2001), ser cidadão é quando o indivíduo está no gozo dos direitos políticos de um Estado. A cidadania é, portanto, uma síntese do convívio em sociedade prenhe do usufruto dos direitos e deveres.

Assim, à partir dessa reflexão se busca é que na prática desenvolvida pela equipe da área de Pedagogia do Programa Patronato. O trabalho da área, ultrapassa os limites da formalidade escolar se, desconsiderar a necessária intencionalidade das ações do pedagogo que, no contexto do programa atua como educador social.

Inspirados na perspectiva freiriana com auxílio textuais desse teórico e de outros. Os profissionais ao mesmo tempo que ressignificam sua prática pela ação reflexão, promove ao sujeito assistidos uma visualidade da realidade social diferente da qual o sujeito vivenciava no momento da consolidação do delito. Trata-se de uma tensão em que a pedagogia é circunscrita no âmbito em que a prática e a teoria estão em permanente diálogo.

Nas práticas desenvolvida no E-ler fica evidente que o processo educativo ocorre numa relação de troca e de interação que tencionam aspectos e práticas tradicionalmente, socialmente e historicamente construídas, resultando num processo constante de reflexão, superação e proposição de novos conceitos e novas práticas que se aproximem da realidade dos sujeitos que são atendidos pelo Programa.

É na ação reflexão que questionamentos aos velhos conceitos são elaborados e, a busca por soluções sugere que novos significados serão construídos. O processo educativo, com essa perspectiva se insere no âmbito da Educação Social, nesse ‘modelo’ as práticas educativas que acontecem em diferentes espaços e ambientes e que não seguem a didática escolar, no sentido de apenas transmitir conteúdos.

É fundamental, nesse processo, de educação social a clareza de que a construção do conhecimento, a transformação da realidade e a emancipação através da conscientização crítica dos fatos cotidianos, bem como a Educação Social podem ser considerados meios pelos quais as práticas educativas alcançam objetivos mais sólidos. A Educação Social, como prática educativa colabora para a emancipação humana, abrangendo assim, a transformação da realidade dos sujeitos.

A área da pedagogia, por meio dos encontros com temas circunscritos nas áreas em que os delitos foram cometidos, busca muito mais que a simples junção desses sujeitos para uma obrigatoriedade penal, pois há um significativo esforço no sentido de que os sujeitos reflitam suas ações à luz das contribuições teóricas, buscando um olhar mais humano rumo à materialização da grande utopia: Unidade na Diversidade (FREIRE, 2001, p 20).

A articulação de temas direcionados ao convívio num mundo prenhe de diversidades com as práticas conflituosas vividas pelos participantes impulsiona a necessidade de discussões sobre questões referendadas em temas como: Relação Interpessoal, com o objetivo de propiciar a reflexão acerca da possibilidade de ter um bom relacionamento com os vizinhos, no trabalho, com os familiares, na escola, etc., além desse que delineaia todo o trabalho, foram tratados temas como: Racismo Desigualdade Social, , Masculinidade tóxica e relacionamento abusivo, também.

Da prática vivenciada com os sujeitos participantes, fica evidente a tomada de consciência pela necessidade de transformação de atitudes, o entendimento da supervalorização de atos banais que equacionou a prática de um delito e, sobretudo, o reconhecimento de que as pessoas são diferentes, pensam diferentes, acreditam em coisas diferentes e têm verdades que podem ser diferentes daquelas que muitas vezes são julgadas como únicas. Com esse momento de reflexão articulado à desnecessária condição de assistido do sistema penal faz com que cada sujeito explicita a necessidade de mudanças subjetivas que impactem no meio social.

Sabidamente, compreende-se que não será essas poucas horas de E-ler que provocará mudanças na prática social desses sujeitos, mas um conjunto de ações/reações que vão sendo concatenadas a partir desse momento de reflexão. Como no caso de vários sujeitos que procuraram pelo provão de Enceja e, já foram inseridos em programa de revisão de matérias, também ofertado pela equipe do

Patronato, a busca por cursos profissionalizantes e alguns retornos ao sistema formal de ensino, por meio da EJA.

As atividades do Subprojeto “E-Ler”, são também espaço para que a área da pedagogia socialize junto aos assistidos informações sobre o sistema formal de ensino e educação profissional disponível no município e, apresentar os programas e projetos na área da educação do governo federal, como o ENCEJA, ENEM, SISU, PROUNI, vestibulares que ocorrem na região entre outras atividades relacionadas à educação.

Nessa perspectiva, entendemos que as atividades educativas, sejam elas formais ou não formais, são valiosas por serem as mais eficientes ferramentas de acesso aos conhecimentos e, conseqüentemente, de crescimento pessoal.

QUADRO 2 – NÚMERO DE ENCAMINHAMENTOS

Ensino Formal	10 encaminhamentos
Encceja	15 inscritos
Cursos profissionalizantes	12 encaminhamentos

FONTE: ARQUIVO PATRONATO (2019)

5 METODOLOGIA

A metodologia consistiu em busca de referencial teórico que possibilitasse o diálogo entre a prática desenvolvida no programa Patronato pela área da pedagogia, por isso os aportes da pedagogia social com os pressupostos freirianos e, dados do campo em forma de síntese geral, haja vista, ter sido o E-ler, neste ano de 2019, uma prática exploratória a qual impulsionou, a necessidade de diálogo junto à promotoria pública sobre a importância e contribuições do encaminhamento de pena ao subprojeto e-ler, bem como ao sistema formal de ensino, haja vista o considerável número de assistidos ou com escolaridade incompleta no âmbito mais elementar e, mesmo quando avançam até o ensino médio não completam a etapa e, a incidência baixíssima no ensino superior. Os dados do campo foram resultantes de encontros ocorridos ao longo do ano de 2019.

Os encaminhamentos metodológicos seguem de acordo com a construção de uma sequência de atividades que contribuem para um enriquecimento cultural de todos os presentes, afinal, através de intervenções em meio de oficinas, transcorre

com momentos de reflexão que perpassam por questionamentos da postura social de cada indivíduo, promovendo mudança nesta postura, valorização pessoal - de acordo com as potencialidades de cada um – debate, reflexões, e ações a serem executadas que culminam na melhoria dos resultados de todo aproveitamento escolar. Afinal, nossas práticas refletem em nosso crescimento pessoal, profissional, social e humano.

6 CRONOGRAMA

QUADRO 3 – CRONOGRAMA DAS AÇÕES

MÊS	AÇÕES DESENVOLVIDAS
JUNHO	Curso de Desenho Livre
Agosto	Curso de Elétrica Básica
Agosto	Curso de Entrevista de Emprego
Setembro	Oficina sobre racismo
Outubro	Visita na Aldeia Indígena
Novembro	Oficina sobre Masculinidade Tóxica
Dezembro	Apresentação do meu Projeto na Conane Caiçara

FONTE: DA AUTORA (2019)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas desenvolvidas pela área da Pedagogia têm fundamento na área educacional, os profissionais da área buscam incessantemente, coletar dados, tabular e pensar em ações, que promovam a reinserção dos assistidos em contextos educacionais seja de âmbito formal e ou não formal.

O contexto de atuação no subprojeto E-ler, consolida além das ações que envolvem leitura, interpretação, compreensão de textos e contextos, busca propiciar aos assistidos momentos de reflexão e tomada de consciência para uma nova prática social, incluindo cursos profissionalizantes. Nesse sentido, é necessário que o profissional da equipe da área de Pedagogia necessita conheça a realidade social do assistido, realizando um estudo diagnóstico dessa realidade de modo a buscar a melhoria dos serviços prestados aos assistidos, por meio de sua ação e de seus conhecimentos, sejam estes teóricos, ético e político.

Embora, o processo de reinserção ser permeado de dificuldades e contradições, de não ser garantia de que os assistidos concluam a Educação Básica e/ou acessem o Ensino Superior, o Programa Patronato Penitenciário tem buscado caminhos, diretrizes e oportunidades efetivas para a melhoria da situação de seus assistidos, favorecendo a redução da criminalidade e da reincidência.

Há, nitidamente, o compromisso ético em promover a participação social e crítica dos assistidos, consolidando a função do educador social no que seja em promoção social de cada um dos sujeitos.

O trabalho desenvolvido pelos profissionais da área da Pedagogia é desafiante, pois, tem ao menos dois imprescindíveis papéis, por um lado promover no sujeito individual alterações de suas práticas sociais e, por outro lado instigar nos sujeitos a necessidade de participarem do sistema educacional formal pelo retorno à escolaridade. Há muitas dificuldades que os assistidos encontram e acabam não participando das atividades propostas, contudo, os que frequentam o Programa assiduamente e participaram até o momento do Subprojeto E-Ler, explanam suas opiniões sobre as questões elencadas, demonstram-se comovidos com a situação em que se encontram, e, refletindo sobre sua condição conscientizam-se sobre a necessidade de buscar melhores condições e vida.

REFERÊNCIAS

CLAUDE, Richard Pierre. **Direito à educação e educação para os direitos humanos**. In.: Revista Internacional de Direitos Humanos. Rede Universitária de Direitos Humanos – SUR. Ano 2, Número 2. 2005. p. 37-63

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Paz e Terra. 14. ed. Rio de Janeiro. 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015b.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Revista Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.

28-43, jan./abr. 2009. Disponível em:
<<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>>. Acesso em: Outubro, 2019.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

NARANJO. **A Educação atual produz zumbis**. Rio de Janeiro, Época, 2015.

PACHECO, José. **A escola não é edifício são as pessoas**. Brasília, Agência Brasil, 2016.

PAIVA, Jacyara Silva de. **Caminhos do Educador Social no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

PARANÁ, **DEPEN**, (2014) disponível em
<http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=217>. Acesso em outubro de 2019.

RIBAS MACHADO, Érico. **O desenvolvimento da Pedagogia Social sob perspectiva comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha**. 2014. 304 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, São Paulo, 2014.